

PARQUE JAIME LERNER – ARQUITETURA – PESSOAS – PERTENCIMENTO

HELLEN ZANOLETTI FIRMINO¹; NIRCE SAFFER MEDVEDOVSKI³

¹Universidade Federal de Pelotas–*arqhellen@gmail.com*

³ Universidade Federal de Pelotas–*nirce.sul@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O homem não possui apenas uma existência social, ele possui, acima de tudo, uma existência física, ocupando espaços onde quer que ele esteja, percebendo o ambiente ao seu redor, construindo um sistema conceitual a partir da experiência, o que permite identificar o que representa cada uma das edificações à sua volta. Os espaços públicos têm importância fundamental na construção de uma identidade coletiva e socialização. Além disso, oferecem áreas permeáveis e arborizadas, áreas para a melhoria da drenagem e clima urbano, e dão suporte de atividades que propiciam saúde física e mental. (CASTELLO,2007)

A proposta desta pesquisa se delimita à avaliação e percepção do usuário sobre o Parque Urbano Orla do Guaíba – Trecho III, em sua obra de revitalização às margens do Rio Guaíba. O projeto de revitalização foi desenvolvido pelo arquiteto Jaime Lerner no trecho compreendido entre a foz do Arroio Dilúvio e o Parque Gigante e implementado entre outubro de 2019 a outubro de 2021.

O contexto urbano se transformou com a morfologia, conquanto o espaço construído tenha sido abraçado, o que levou as pessoas a se apropriarem deste local. A avaliação que os observadores fazem sobre o ambiente, ao ser revelado, forma uma imagem e um conceito desta paisagem. (LYNCH, 2011) A partir do projeto que inclui áreas de estar e convivência, ciclovia, bares, quadras esportivas, estruturas de apoio à prática de esportes, parques infantis, academias ao ar livre, uma pista de skate (a maior da América Latina), passeio público com arquibancadas e pista de caminhadas. Onde a própria natureza se encarrega de atrair usuários neste local, especialmente pelas imagens de pôr-do-sol.

A presente pesquisa busca desvendar como é compreendido o espaço revitalizado na soma de contexturas, e como os indivíduos o percebem após a ocupação. O objetivo da presente pesquisa é avaliar a percepção do usuário a respeito da Orla do Guaíba – Trecho III, relatando possíveis benefícios em relação à saúde e qualidade de vida dos que habitualmente ali frequentam para a contemplação do ambiente natural, utilização dos equipamentos urbanos e áreas para práticas esportivas.

Além de compreender os aspectos relevantes e caracterizar os principais elementos para definir as diretrizes que indicarão as potencialidades e fragilidades do espaço urbano (KLÓSS, 2020), a pesquisa tem vistas ao entendimento do comportamento humano e a imagem da paisagem urbana formada pelos usuários deste ambiente específico.

Os conceitos utilizados como embasamento para a abordagem das relações entre os usuários da orla, seu comportamento e satisfação são “sense of place” e “place attachment”, ou ligação ao lugar e senso de lugar. (MARCUS,1992)

Com base no estudo comparativo compilado por Hashem Hashemnezhad, Ali Akbar Heidari e Parisa Mohammad Hoseini, onde expõem os conceitos de senso de lugar quando está mudando um espaço típico para um lugar com comportamento e características sensoriais especiais para certas pessoas (Relph,1976) e apego ao lugar refere-se a vínculos emocionais e funcionais entre o lugar e as pessoas, interpretados em diferentes escalas de um distrito para um país em psicologia ambiental (Stedman,2003), explicando os fatores que os afetam, os quais podem ser eficazes na avaliação do nível de apego público ao lugar e a tendência das pessoas aos lugares. Revisar esta literatura pode nos aproximar da relação e sentimento geral ao lugar. (HASHEMNEZHAD et al.2013)

2. METODOLOGIA

A partir de fundamentos da abordagem experiencial, os quais se baseiam no entendimento de que a percepção é um conjunto de movimentos guiados e focalizam a experiência vivenciada por um observador em um determinado ambiente em uso, pretende-se apropriar de duas ferramentas de pesquisas e estudos sobre as relações pessoa-ambiente, conceitos já citados, e avaliação pós-ocupação (APO) que segundo Sheila Orstein, trata de um conjunto de métodos e técnicas para avaliação de desempenho em uso de edificações e ambientes construídos que leva em consideração o ponto de vista dos especialistas e a satisfação dos usuários, possibilitando diagnósticos consistentes e completos sobre os aspectos positivos e negativos encontrados em tais ambientes.(COMUNITEXTOS,2013)

Quando o observador se transforma em sujeito ou protagonista de uma experiência produzida no processo de interação com o ambiente, sua atenção ou percepção consciente se volta, para o entendimento das razões, e significados da experiência vivenciada no cotidiano de um determinado ambiente em uso, dizem os autores do livro “Observando a Qualidade do Lugar”, (RHEINGANTZ et al. 2009).

Entre os instrumentos e ferramentas descritas nesta obra, onde os autores também apresentam procedimentos para avaliação pós ocupação, considera-se a possibilidade de aglutinar dois instrumentos de pesquisa com abordagem presencial junto aos frequentadores assíduos ou esporádicos do sítio: o questionário semiestruturado e a seleção visual, os quais podem identificar complementarmente as percepções que os usuários obtiveram durante a interação com o espaço estudado. (RHEINGANTZ et al. 2009).

A aplicação do questionário torna possível identificar o perfil dos respondentes e verificar sua opinião acerca dos atributos ambientais analisados, que devem responder o mesmo na presença do pesquisador, desta forma, a pesquisa se qualifica como bibliográfica e descritiva, tendo abordagem qualitativa.

Para agregar a pesquisa, associa-se a seleção visual, um conjunto de imagens referenciais previamente escolhidas que ilustram o questionário e permite identificar valores e significados agregados ao conjunto de ambientes construídos

vivenciados pelos respondentes. Promovendo a identificação de símbolos, preferências e os aspectos culturais, busca compreender o imaginário dos usuários relacionado com o ambiente construído da nova orla, considerando os impactos, pois este conjunto de instrumentos mensura a experiência, e pode modificar o significado e a compreensão da qualidade e imagem do lugar, desta forma, a pesquisa se qualifica como bibliográfica e descritiva, tendo abordagem qualitativa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa encontra-se em estágio iniciais e pretende como resultado esperado, responder à pergunta, **“Qual a percepção dos usuários e frequentadores da Orla do Guaíba – Trecho III quanto aos benefícios da contemplação da arquitetura ou da interação com o ambiente?”** Estamos explorando a pesquisa na direção pela qual o ser humano percebe o ambiente em que está inserido, e que mecanismos perceptivos propriamente ditos, principalmente cognitivos, são ativados na interação do usuário com este ambiente revitalizado, buscando traçar um paralelo com a resposta na saúde e qualidade de vida destes.

Partindo do pressuposto de que a atitude e a avaliação da qualidade ambiental focalizam a percepção ambiental, o significado, o sentido, os sentimentos e comportamentos dos indivíduos em relação ao lugar, Cullen (1983) afirma que pertencer a algum lugar retrata o sentimento e a necessidade da maioria das pessoas em se identificar com o meio e estabelecer uma conexão com este espaço físico.

4. CONCLUSÕES

O questionamento para desenvolver esta pesquisa se deu pelo fato que tão logo a obra projetada e construída foi entregue à população, o número de usuários da Orla do Guaíba cresceu significativamente, observado por mim frequentadora assídua do local, algo esperado e confirmado neste primeiro ano. Assim, a quantidade de pessoas que ocupam o lugar não é estática, é perceptível crescente. Saber quais as avaliações e percepções dos usuários sobre o lugar, sítio da pesquisa, será de grande valia para a comunidade, inclusive com intuito que se aproprie em defesa de novas revitalizações na cidade

A Orla do Guaíba é parte do rio Guaíba destinada aos cidadãos, que por sua singularidade, representam lugares de beleza natural especiais, que além de exercer influência sobre os sentidos, o imaginário e comprovam poder terapêutico (ALEXANDER et al., 2013). O trecho definido para a intervenção arquitetônica e urbanística reúne pessoas que desejam se exercitar, usufruir do espaço aberto, relacionar-se com o espaço externo, e aproveitar os atrativos que o local possui.

Deduz-se que tudo isto contribui para a manutenção da saúde física e emocional das pessoas, atributos importantes e indispensáveis nas cidades. Sobretudo, que ao modificar o comportamento, pode também modificar a imagem da cidade para estes cidadãos. Fazendo-os se sentirem pertencer ao lugar, como citou o próprio Jaime Lerner: A sensação de “pertencimento” é um fator fundamental para que o habitante se sinta feliz na sua relação com o ambiente construído.

Outra frase do autor do projeto de revitalização da Orla, valida a proposta desta pesquisa, por isso é pertinente citá-la: **“A boa arquitetura se traduz na boa resposta psíquica”**.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALEXANDER, Christopher; ISHIKAWA, Sara; SILVERSTEIN, Murray; JACOBSON, Max; FIKSDAHL-KING, Ingrid; ANGEL, Shlomo. Uma linguagem de padrões: a pattern language. Tradução Alexandre Salvaterra. Porto Alegre: Bookman, 2013.

CASTELLO, Lineu. A Percepção do Lugar. Porto Alegre: PROPAR - UFRGS, 2007.

CASTELLO, Lineu. O lugar geneticamente modificado. Revista ARQTEXTO. Porto Alegre, v. 9, p. 76-91, 2006. Disponível em: Acesso em: 10 jul. 2021.

COMUNITEXTOS. Sheila Ornstein e a Avaliação Pós-Ocupação. 2013. Disponível em: <https://www.ofitexto.com.br/comunitexto/arquiteta-sheila-ornstein-fala-avaliacao-pos-ocupacao/>. Acesso em: 12 ago. 2022.

HASHEMNEZHAD, Hashem *et al.* Sense of Place e Place Attachment: um estudo comparativo. Revista Internacional de Arquitetura e Desenvolvimento Urbano, Irã, v. 3, n. 1, p. 05-012, 2013.

LYNCH, Kevin. A Imagem da Cidade. 3. ed. São Paulo: Wmf Martins Fontes, 2011.

Marcus, Clare Cooper (1992). Place Attachment. New York: Plenum Press. pp. 87–112.

ONO, Rosaria, ORNSTEIN Sheila Walbe, VILLA, Simone Barbosa, FRANÇA, Ana Judite Galbiatti Limongi. Avaliação pós-ocupação: na arquitetura, no urbanismo e no design – da teoria à prática. São Paulo. Oficina de Textos. 2018.

RHEINGANTZ, Paulo Afonso; AZEVEDO, Giselle Arteiro; BRASILEIRO, Alice; AL-CANTARA, Denise de; QUEIROZ, Mônica. Observando a qualidade do lugar: procedimentos para a avaliação pós-ocupação. Rio de Janeiro: Proarq/FAU/UFRJ, 2009.

ROMAGNOLLI, Luciane. Felicidade é pertencer à cidade. 2007. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/caderno-g/felicidade-e-pertencer-a-cidade-amvro505kby2vc3ubkw3ylz66/>. Acesso em: 15 ago. 2022.

TEIXEIRA, Bárbara Klóss. Índice de avaliação da qualidade da paisagem urbana: Uma ferramenta para planejamentos ambientais urbanos. Moldova: Novas Edições Acadêmicas, 2020